

A Cimentação Adesiva é um conjunto de procedimentos a serem realizados para as restaurações de peças dentárias doras na cavidade oral.

Ela ocorre através da associação do sistema adesivo e o cimento resinoso e a adesão ocorre de maneira química e mecânica. Química devido a interação dos monômeros resinosos com as fibras colágenas, formando a camada híbrida e mecânica devido ao interagir com as microporosidades e formar os tags resinosos.

Para ser realizada a Cimentação Adesiva, devem ser utilizados os materiais de acordo com o tipo de peça a ser cimentada. Devem ser considerados os sistemas adesivos, que são divididos em convencionais, autocondicionantes e universais.

Os adesivos convencionais podem ser de três e dois passos, sendo de três passos ácido, primer e adesivo e dois passos de ácido e primer + adesivo. Estes produtos necessitam do passo de aplicação de ácido fosfórico a 37%.

Os adesivos autocondicionantes podem ser de dois passos e um passo, sendo de dois passos primer e adesivo em fases separadas e de um passo o primer e adesivo em um único passo. Estes produtos não apresentam o passo de condicionamento com ácido fosfórico a 37%.

Os adesivos universais são versáteis, em um único passo, com tecnologia simplificada e podem ser utilizados como estratégias de adesão convencional ou autocondicionante.

Além dos adesivos a serem considerados, os cimentos resinosos são escolhidos e podem ser divididos quanto a interação com o substrato, quanto a fotoativação. Quanto a interação com o substrato podem ser divididos em convencionais, pois necessitam de aplicação prévia de um sistema adesivo e autoadesivos pois não necessitam de aplicação prévia de um sistema adesivo.

W. B. L.

Em relação à fototivação, podem ser classificados como fotoativados (necessitam de aplicação de unidades fotoativadoras de luz LED / violeta), quimicamente ativados (a reação tem início após a mistura das partes base e catalisador res), duals (quimicamente ativados e fotoativados), resinas aquecidas.

A seleção da técnica de cimentação Adesiva irá depender do material da peça a ser cimentada. E um dos passos da técnica é a aplicação do silano, substância que vai promover a união entre a peça e o agente cimentante e o dente.

As peças compostas de cerâmicas vítreas necessitam da etapa de aplicação de ácido fluorídrico a 5 ou 10%. As cerâmicas feldspáticas necessitam de condicionamento a 5% por 20 segundos e a 10% por 60 segundos. As cerâmicas refratárias por leucitas necessitam de condicionamento a 5% por 60 segundos e a 10% por 30 segundos. E as cerâmicas de derivado de lítio necessitam de condicionamento a 5% por 20 segundos e de 10% por 10 segundos.

As cerâmicas policristalinas necessitam de aplicação de foto de óxido de alumínio por serem ácidos resistentes, diferente das cerâmicas vítreas, que são ácidos sensíveis e necessitam da aplicação de ácido fluorídrico a 5 ou 10% como primeiro passo de cimentação da peça.

As resinas compostas devem ser fotoadas com óxido de alumínio também e em casos de impossibilidade deste, devem ser realizadas microaperturas no interior das peças.

Para a cimentação de onlays, inlays, overlays, endocrowns, coronas, devem ser realizadas com cimentos resinosos duals. Casos de facetas, laminados com cimentos resinosos fotoativados, pois são casos estéticos e necessitam ser posicionados corretamente para que o processo de polimerização inicie com a aplicação de unidade fotoati-

Vadoras. Os pinos de fibra de vidro também devem ser cimentados com cimentos resinosos duas pois a luz das unidades fotoativadoras não conseguirá polimerizar em profundidade de forma eficaz e a reação de polimerização química do material não auxiliará na polimerização eficiente.

Uma dica clínica importante é utilizar adesivos e cimentos resinosos das mesmas marcas devido à compatibilidade de formulações. Outra questão importante é a utilização de cimentos resinosos autoadesivos para pinos de fibra de vidro devido à adesão que não tem estabelecida em profundidade.

Para a realização da cimentação deve-se de acordo com um protocolo clínico pode ser de acordo com o material:

Cerâmicas vitreas: aplicação de ácido fluorídrico, base e resina, aplicação de silano, aplicação de sistema adesivo, aplicação do cimento resinoso e cimentação da peça.

Cerâmicas policristalinas: aplicação do jateamento com óxido de alumínio, aplicação de silano, aplicação de sistema adesivo, aplicação do cimento resinoso e cimentação da peça.

Pinos de fibra de vidro: limpeza do pino com álcool, aplicação de silano, aplicação de cimento resinoso e cimentação da peça.

Ajustes devem ser realizados no momento da cimentação, como a remoção de excessos de cimento resinoso.

A peça a ser cimentada deve ter ranhuras pois a linha de cimentação deve ser pequena. Se for uma linha de cimentação espessa, a peça cimentada tende a se desprender ou fraturar.

As falhas que podem ocorrer durante o processo de cimentação são: enfiamento do cimento, condicionamento incorreto do substrato, condicionamento incorreto da peça, posicionamento da peça.

Além do condicionamento das peças, é importante que o substrato seja tratado também com ácido fosfórico a 37% e aplicação de sistema adesivo, considerando que a dentina não deve ser condicionada

com ácido fosfórico, preferencialmente, devido à sensibilidade para manter úmida, nem molhada e nem seca, fazendo com que a adesão não seja comprometida.

Os cimentos resinosos, assim como os resinas compostas, apresentam monômeros com Bis-GMA e podem apresentar TEGDMA, UDMA, 10-MDP, sendo que a 10-MDP é responsável por auxiliar na adesão ao hidróxido. Sendo assim materiais que apresentam o monômero na composição tem a vantagem da facilidade de

Em conclusão, a cimentação adesiva deve ser realizada considerando o tipo de material da peça a ser cimentada e os cimentos cimentantes, realizar um controle de umidade do campo operatório também é importante para a longevidade do processo adesivo, minimizando o risco de falhas.

Referências dos livros:

Bonatieri LN. Fundamentos e Técnicas / Odontologia Restauradora 2010.

Leop A. et al. Materiais Dentários Diretos.

Conceição EN. Dentística: Saúde e Estética.

Bonatieri LN. et. al. Odontologia Restauradora Fundamentos e Possibilidades.